

Também no índice Firjan que mede o desenvolvimento dos municípios (IFDM) do Brasil, Campos apresenta bom posicionamento. O último estudo refere-se ao ano de 2011, momento que o município ainda se manteve bem no ranking dos 92 municípios fluminenses, embora ressentindo ainda os efeitos da crise financeira mundial e a instabilidade política provocada pela ação que manteve a Prefeita Rosinha Garotinho afastada por sete meses e também pela instabilidade do Grupo X, que conduzia os elevados investimentos no Porto do Açu, em São João da Barra.

Na Educação, de acordo com o IFDM, Campos cresceu 4,8% e ficou com índice consolidado de 0.6992. Também cresceu na Saúde 1,7%), e ficou com resultado do Índice consolidado do 0.7759. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada cidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento.

O subsecretário de Controle, Orçamento e Auditoria, José Alves de Azevedo, que é economista, informa que todos os vetores de medição de desenvolvimento estão relacionados ao número de habitantes de cada município. “As ações nas áreas de Saúde, Educação, Investimentos Públicos e outras são estendidas para toda população e é preciso ter em conta que Campos é o maior município do Estado do Rio de Janeiro e a própria logística para atender comunidades distantes encarece as ações públicas”, disse.

**Recuo passageiro no emprego em 2011** - Sobre o recuo no quesito emprego, em 2011, José Alves explica que Campos apresentou recuo na comparação com Macaé e São João da Barra, mas nessas cidades já desfrutavam dos benefícios fiscais e sociais (geração de emprego, renda e tributos) por causa do grande número de empresas em função do Porto do Açu e dos investimentos da Petrobras na prospecção e exploração do pré-sal, e neste período, devido às demissões em massa nas empresas OSX, LLX e outras prestadoras de serviço, como a Acciona, Campos ficou ressentida das muitas demissões em São João da Barra devido que afeta o setor de bens e serviços em Campos porque a grande maioria dos trabalhadores do Porto moram aqui, estudam aqui e consomem também.

- Após 2011, diversas empresas de diferentes segmentos já foram instaladas no município, a exemplo do segmento de hotelaria, no próprio setor de prestação de bens e serviços, que coloca Campos em destaque como a única cidade do interior do Estado que constrói seis hotéis ao mesmo tempo -, destaca José Alves.